

MARCELO DE JESUS PIRES

MATRIMÔNIO E
MATURIDADE CRISTÃ

UMA LEITURA DA SUA
RIQUEZA E VOCAÇÃO HOJE



*À minha querida família e a todas as
famílias que se dedicam, com profundo
amor, à formação humana integral.*

Um testemunho interessante

CASAR É FASCINANTE!!

“Casar parece um despropósito. É uma festa planejada durante meses para um único dia, é uma cerimônia detalhada em exaustivas reuniões para um único dia, é um vestido de noiva para ser usado num único dia.

Mas esse dia vai vestir todos os dias da relação. São 24h que servirão para renovar os votos na difícil adaptação da convivência.

Em meio às crises e impasses, em meio às lágrimas e inseguranças com o futuro, sempre existirá aquele porta-retratos na cômoda com um riso invencível do casal de noivos.

Casar é inútil quando não há amor sincero envolvido. Eu tinha as minhas reservas, acreditava que poderia empregar os recursos e economias para uma outra finalidade mais prazerosa como viajar, não percebia muito sentido em demonstrar a afeição publicamente, pois bastava o que reinava secretamente em meu coração. Eu me enganei redondamente. Mordi a língua com o beijo da Beatriz.

Casar é fascinante. Casar é indescritível. Casar é delicioso. É dançar para os amigos e familiares, é ter orgulho da escolha, é não esconder o que você sente por alguém, é o fim da clandestinidade, é a coragem da exposição.

Já enfrentei os mais diferentes palcos, já enfrentei milhares de pessoas em palestras e apresentações, mas nada se compara ao nervosismo alegre do altar. Trata-se de um

momento de imensa vulnerabilidade. Você está prestes a aceitar uma pessoa definitivamente para dentro de sua vida.

Apesar dos pais, eu era órfão. Apesar dos padrinhos de casamento, eu me encontrava sozinho.

Amador das minhas palavras, o silêncio roubava a determinação da voz. Nem Piazzola ressoando no órgão sufocava o clarão da mudez.

Jurava que era exagero romântico, uma idealização: aqueles que se casavam e apregoavam ter sofrido um baque olhando a noiva chegando.

Só que eu pisei no altar e testemunhei. Eu me casei no religioso e presenciei a corrente sanguínea virando corrente elétrica. Deixei de ser homem por um momento para ser relâmpago”.

Fabrizio Carpinejar

Poeta/psicanalista

SUMÁRIO

Siglas	11
Prefácio	15
Apresentação	17
Introdução	21
 CAPÍTULO I	 23
A Igreja como lugar privilegiado da Educação Cristã	
 CAPÍTULO II	 65
O modelo de família cristã no Concílio Vaticano II	
 CAPÍTULO III	 99
O que diz a Igreja sobre a efetivação do sacramento do matrimônio	
 Considerações finais	 141
Referências	145
Posfácio	155
Referências	159

SIGLAS

AL	<i>Amoris Laetitia</i>
AA	<i>Apostolicam Actuositatem</i>
AM	<i>Antiquum Ministerium</i>
EN	<i>Evangelii Nuntiandi</i>
FC	<i>Familiaris Consortio</i>
FT	<i>Fratelli Tutti</i>
GE	<i>Gravissimum Educationis</i>
GS	<i>Gaudium et Spes</i>
CA	Civilização do Amor
CELAM	Conselho Episcopal Latino-Americano
CNBB	Conferência Episcopal dos Bispos do Brasil
DAP	Documento de Aparecida
DP	Documento de Puebla
SC	<i>Sacrossanctum Concilium</i>
SD	Santo Domingo
PDV	Pastores Dabo Vobis

SALMO 128/127,1-6

Feliz quem teme o Senhor e
segue seus caminhos.
Viverás do trabalho de tuas mãos,
viverás feliz e satisfeito.
Tua esposa será como uma vinha fecunda
no interior de tua casa;
teus filhos como broto de oliveira
ao redor de tua mesa.
Assim será abençoado
o homem que teme o Senhor.
De Sião o Senhor te abençoe!
Possas ver Jerusalém feliz
todos os dias de tua vida.
E vejas os filhos de teus filhos.
Paz sobre Israel!

PREFÁCIO

Com alegria, apresento o estudo do querido padre Marcelo de Jesus Pires sobre Matrimônio e maturidade cristã. Ele aborda o assunto com essenciais reflexões teológicas, fundamentadas na antropologia e psicopedagogia, mas visando uma mais eficaz atuação pastoral. O texto oferece uma sóbria e sábia análise da catequese que vê a família como primeira responsável na formação cristã dos filhos, junto com a valiosa presença e colaboração da comunidade. O processo de Iniciação à vida cristã exige essa colaboração. Hoje ainda mais urgente diante das diferentes mensagens veiculadas pela mídia e das atividades extraescolares que, frequentemente, levam à desvalorização da catequese.

Muito importante a memória dos ensinamentos do Concílio Vaticano II [1962-65], evento que marcou a vida da Igreja católica do último século. Nele encontramos numerosos e atuais ensinamentos teológicos e pastorais, também no que se refere à vida matrimonial, ensinamentos que permanecem qual farol no caminho eclesial. Apesar das críticas de diferentes matizes culturais e ideológicas feitas em tempos recentes, essas orientações mantêm valor. Com clara documentação, o padre Marcelo reafirma a centralidade da família como “célula da sociedade” e qual “primeira educadora dos valores” que fundamentam a formação das futuras gerações. Isso ressoa como incentivo a todas as famílias, especialmente às que se inspiram nas orientações da Igreja, a perseverarem em sua missão. De

fato, demonstra o estudo, a família cristã permanece o “lugar da realização do projeto de Deus”.

Depois dos capítulos introdutivos, o padre Marcelo chega ao cume de sua reflexão apresentando a “riqueza e vocação” do Matrimônio. Em nossa época, dominada por subjetivismo e individualismo, constatamos a desvalorização do Matrimônio como fato social e eclesial. É urgente que a Comunidade cristã proponha aos seus filhos e filhas o sentido humano e de fé contido na manifestação pública do enlace conjugal. Esse estudo, com suas análises e sugestões, ajuda a reafirmar valores que continuam válidos. Se bem entendida, a escolha matrimonial exige a favorece verdadeira maturidade humana e de fé.

Enfim, um útil instrumento acompanha as reflexões: as “questões para pensar”. As perguntas servem para favorecer o diálogo e a partilha entre os casais que usarem este livro, como também os que acompanharem grupos de casais nos encontros de formação à vida matrimonial. Desse modo, as reflexões terão maior e melhor proveito.

Parabenizo o padre Marcelo por esse estudo. Desejo que muitos casais possam aproveitá-lo para enriquecer sua vivência matrimonial.

Dom Armando Buccioli

APRESENTAÇÃO

Conheço o Padre Marcelo há muitos anos, desde o início da sua caminhada vocacional, da qual pude participar e colaborar de perto. Acompanhar esse percurso foi, para mim, uma experiência de amizade, partilha e crescimento, que hoje encontra neste livro uma expressão madura e fecunda.

Atualmente, Padre Marcelo é reconhecido e estimado por ser um sacerdote afetivo, atencioso, criativo, dedicado e profundamente entusiasmado com a pastoral e com a vida da Igreja. Em seu ministério, demonstra uma sensibilidade especial diante da realidade das relações familiares, sobretudo da vida dos casais, tratando esse tema com proximidade, escuta e responsabilidade pastoral.

A autoridade com que Padre Marcelo escreve este livro não nasce apenas do estudo acadêmico, mas sobretudo do testemunho vivido. Ele provém de uma família simples, marcada pela fé e pelo amor, visíveis tanto na convivência dos seus pais quanto na relação saudável e verdadeira entre os irmãos. É uma família que conheço e da qual nutro uma amizade. Trata-se de uma família realmente unida, e é justamente dessa experiência concreta que nasce o seu apreço profundo pelas famílias e pela vocação matrimonial.

Essa vivência tornou-se também objeto de sua reflexão teológica, a ponto de escolher como tema de sua

dissertação de conclusão do curso de Teologia: “Matrimônio e maturidade cristã: uma leitura da sua riqueza e vocação hoje.”

Consciente da necessidade de um amadurecimento humano e cristão para que o sacramento do matrimônio seja escolhido com liberdade e responsabilidade, o autor propõe neste livro uma reflexão rica e acessível. Ele ajuda o leitor a compreender:

- a importância da fé na vida conjugal,
- o valor da família como espaço de crescimento humano e cristão,
- e a beleza de optar por um sacramento que é fecundo, exigente e marcado pela indissolubilidade, entendida não como peso, mas como compromisso consciente e amor responsável.

Padre Marcelo, que se aproxima hoje de 14 anos de vida sacerdotal, já possui uma significativa bagagem pastoral que lhe permite analisar com clareza e segurança a situação da vida matrimonial e familiar em nossos tempos, marcados por profundas mudanças culturais e sociais.

Desejo aos leitores uma excelente leitura, que este livro possa ajudar a aprofundar a vida de casal e a refletir sobre as questões aqui propostas. Convido cada um a tirar as próprias conclusões e a avançar no crescimento da vida conjugal e familiar, mesmo diante dos desafios do nosso tempo, em que muitas vezes predominam o egoísmo, o narcisismo e o individualismo, realidades que dificultam tanto a comunhão entre esposo e esposa quanto a vida comunitária e social.

Por fim, desejo pleno sucesso ao Padre Marcelo em seu ministério sacerdotal, para que continue sendo apoio, luz e referência na vida dos casais e das famílias junto às quais exercerá sua missão de pastor.

Com estima fraterna,

Padre e amigo de longas datas,
Nicivaldo de Oliveira Evangelista

INTRODUÇÃO

Refletir sobre o matrimônio e a maturidade cristã no contexto atual é, ao mesmo tempo, um desafio exigente e uma oportunidade providencial. Em um mundo marcado por rápidas transformações culturais, fragilizações dos vínculos e crises de sentido, falar do matrimônio pode parecer anacrônico; contudo, é precisamente nesse cenário que sua vocação revela toda a sua atualidade. Quanto mais a realidade conjugal é interrogada, mais se evidencia a riqueza do matrimônio como dom, caminho de santidade e serviço essencial à Igreja e à sociedade.

À luz do magistério recente da Igreja — especialmente da *Amoris Laetitia* — este livro compreende a maturidade matrimonial não como um estado acabado, mas como um processo contínuo, no qual o amor humano, iluminado pela fé, cresce em liberdade, responsabilidade e doação. Como recorda o Papa Francisco, a maturidade familiar manifesta-se quando a vida afetiva se harmoniza com as grandes opções e valores que sustentam o bem comum (AL, 146). É nessa perspectiva que se desenvolve a presente reflexão: o matrimônio como vocação cristã que amadurece no cotidiano da vida, na comunhão, na fecundidade e no testemunho.

A família, fundada no sacramento do matrimônio, permanece sendo lugar privilegiado de humanização, de transmissão da fé e de formação integral da pessoa. Não

por acaso, a Igreja a reconhece como “igreja doméstica” e “patrimônio da humanidade” (DAP, 302), chamada a ser escola de comunhão, de valores e de esperança. Em um mundo plural e frequentemente desorientado, a família madura na fé torna-se sinal profético do amor de Deus, capaz de gerar vida, educar para o bem e sustentar uma sociedade justa e solidária.

Este livro propõe, portanto, uma leitura teológica e pastoral do matrimônio a partir de sua vocação e de sua maturidade cristã, dialogando com os documentos do Concílio Vaticano II, o magistério pontifício, a pastoral familiar e a antropologia cristã. Ao longo dos capítulos, evidencia-se o papel da Igreja — ministros ordenados, comunidade e famílias — na formação de casais capazes de viver o amor como aliança fiel, indissolúvel e fecunda. Assim, reafirma-se que onde há amor verdadeiro, vivido como dom e compromisso, ali Deus se faz presente.

Matrimônio e maturidade cristã não é apenas um tema de estudo, mas um convite: redescobrir o matrimônio como vocação santa, serviço à vida e caminho fecundo de evangelização no mundo de hoje.

CAPÍTULO I

A IGREJA COMO LUGAR PRIVILEGIADO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

O Papa Francisco ao proporcionar um caminho sinodal para discutir as diferentes realidades da família na contemporaneidade, que resultou na belíssima Exortação apostólica *Amoris Letitia*: sobre o amor na família, de modo direto, aponta para a Igreja como um lugar privilegiado de educação cristã. O documento papal, além de permitir uma profunda análise sobre a situação das famílias no mundo atual, contribui para que possamos “alargar a nossa perspectiva e reavivar a nossa consciência sobre a importância do matrimônio e da família” (AL, 2). Assim que o Papa Francisco publicou a sua primeira Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, argumentava sobre a necessidade de uma apreciação dos tempos dos processos ao invés de nos preocuparmos com a ocupação de espaços. Contudo, apenas agora começamos a entender o que o Papa queria dizer. A esse respeito, assim pondera o pontífice:

Um dos pecados que, às vezes, se nota, na atividade sociopolítica é privilegiar os espaços de poder em vez dos tempos dos processos. Dar prioridade ao espaço leva-nos a proceder como loucos para resolver tudo no memento presente, para tentar tomar posse de todos os espaços